



SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



DGS desde
1899
Direção-Geral da Saúde



ARS
algarve

Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.
Ministério da Saúde

Prescrição de Antibacterianos nos CSP

**Região de Saúde do Algarve
(entre 2009 e 2017)**

Faro, 17 de outubro de 2018

Evolução da Prescrição de Antibacterianos nos CSP da Região de Saúde do Algarve

Introdução

O aumento crescente da resistência dos microrganismos aos antibacterianos ameaça a sua eficácia presente e futura, dificultando e até inviabilizando o tratamento de infeções.

Por outro lado, é possível o controlo e prevenção da emergência da resistência aos antibacterianos, reduzindo o seu consumo, não os utilizando quando não são necessários, recorrendo à sua utilização quando estritamente indicado, a antibióticos de espectro mais estreito possível e apenas durante o tempo necessário (DGS. Relatório do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos 2017).

Segundo o despacho n.º 15523/2013, que determina: “Considerando que, existe evidência que Portugal é um dos países da União Europeia com uma das mais elevadas taxas de infeção associada aos cuidados de saúde, que a nossa prática de prescrição antibiótica apresenta distorções passíveis de correção, que a taxa de resistência a antimicrobianos é preocupante, e a percepção de que todos estes problemas estão intimamente relacionados e têm de ser abordados de forma global e integrada, foi determinada a criação do programa de saúde prioritário, o Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA), pelo Despacho n.º 2902/2013 de 22 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 38, de 22 de fevereiro de 2013, sendo assim objeto de fusão o Programa Nacional de Controlo de Infeção com o Programa Nacional de Prevenção das Resistências aos Antimicrobianos.

Os objetivos gerais deste programa prioritário são, assim, a redução da taxa de infeção associada aos cuidados de saúde, a promoção do uso correto de antimicrobianos e a diminuição da taxa de microrganismos com resistência a antimicrobianos, constituindo-se como liderança nacional nestes temas.”.

Assim sendo, de acordo com o desiderato espelhado no despacho acima referido e tendo como fonte os dados do SIARS (Sistema de Informação das Administrações Regionais de Saúde), foi elaborado o presente relatório pelo Núcleo de Monitorização e Análise de Medicamentos e Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (NMAMMCDT), do Departamento de Saúde Pública e Planeamento da Administração Regional de Saúde do Algarve (ARS Algarve) referente à evolução da prescrição de antibacterianos nos Cuidados de Saúde Primários na Região de Saúde do Algarve entre os anos de 2009 e 2017.

Nota: Não foram referidos números de utilizadores por ACeS em 2009, uma vez que o sistema não atribuía valores coerentes.

Análise de dados

Dado que entre os anos de 2010 e 2015 o funcionamento os Serviços de Urgência Básica (SUBs), estiveram sob a gestão da ARS Algarve, o que provocou enviesamento na análise do receituário, especialmente no Grupo Farmacoterapêutico dos Antibacterianos, considerou-se que, para efeitos de análise na evolução dos referidos fármacos, se deverão valorizar apenas os anos de 2009, 2016 e 2017.

ACeS do ALGARVE

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Penicilinas	10 848	13 227	14 142	13 195	14 576	14 901	14 027	14 858	13 298
Cefalosporinas	11 432	13 796	10 345	7 841	9 652	9 458	7 633	5 145	4 575
Associações de penicilinas com inibidores das lactamases beta	19 092	24 406	27 070	25 641	29 693	29 136	23 955	21 790	20 298
Macrólidos	16 576	19 838	23 011	20 258	22 853	21 866	20 876	17 182	15 533
Quinolonas	14 447	18 525	15 414	12 686	14 327	12 084	9 500	7 473	6 023
Antibacterianos	80 902	100 261	101 371	91 059	104 210	100 659	88 772	79 365	72 846
% de Quinolonas no total de Antibacterianos	17,9%	18,5%	15,2%	13,9%	13,7%	12,0%	10,7%	9,4%	8,3%
N.º Total de Utilizadores	261 140	267 015	277 837	290 340	302 630	285 320	288 299	295 888	291 375
N.º Embalagens de Antibacterianos por Utilizador	0,31	0,38	0,36	0,31	0,34	0,35	0,31	0,27	0,25

Variação (%) do n.º de Embalagens entre 2009 e 2017

Penicilinas	23%
Cefalosporinas	-60%
Associações de penicilinas com inibidores das lactamases beta	6%
Macrólidos	-6%
Quinolonas	-58%
Total de Antibacterianos	-10%

Variação (%) do n.º Total de Utilizadores entre 2009 e 2017 **12%**

Comentário:

Podemos concluir que na **Região do Algarve**, no ano de 2009, se receitaram 80.902 embalagens de antibacterianos, em que as Quinolonas representavam 17,9%, número extremamente elevado.

Nos anos de 2016 e 2017, o número de embalagens de antibacterianos prescrito diminuiu para 79.365 e 72.846 respetivamente, apesar de o número de utilizadores ter aumentado em mais de 30 mil desde 2009.

Não só houve uma redução acentuada do número de embalagens de antibacterianos prescrito, mas também uma redução assinalável na percentagem de Quinolonas. Assim, a percentagem de Quinolonas no total de antibacterianos diminuiu progressivamente de 17,9% em 2009 para 9,4% e 8,3%, respetivamente em 2016 e 2017.

Observa-se ainda um aumento da prescrição de penicilinas (cerca de 23%) e da associação de penicilinas com inibidores das lactamases beta (6%) e uma diminuição da prescrição das Cefalosporinas (cerca de 60%) e dos Macrólidos (6%).

ACeS CENTRAL

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Penicilinas	4 250	6 181	6 140	6 008	7 240	7 786	6 332	6 486	6 335
Cefalosporinas	2 865	4 205	3 011	2 613	4 121	4 933	3 660	2 562	2 234
Associações de penicilinas com inibidores das lactamases beta	5 837	9 109	10 077	9 488	13 895	16 756	11 719	10 009	9 150
Macrólidos	5 905	8 062	9 067	8 264	10 902	12 099	10 161	8 032	7 762
Quinolonas	3 803	7 108	5 726	4 775	6 692	6 284	4 520	3 409	2 862
Antibacterianos	25 720	39 379	39 073	36 456	49 072	54 262	42 203	36 485	34 511
% de Quinolonas no total de Antibacterianos	14,8%	18,1%	14,7%	13,1%	13,6%	11,6%	10,7%	9,3%	8,3%
N.º Total de Utilizadores		137 182	145 161	145 091	147 703	138 850	139 646	148 446	148 259
N.º Embalagens de Antibacterianos por Utilizador		0,29	0,27	0,25	0,33	0,39	0,30	0,25	0,23

Comentário:

Podemos concluir que no ACeS Central, se registou um aumento do número de antibacterianos prescrito: Em 2009, foram receitadas 25.720 embalagens; em 2016 e 2017, foram receitadas respetivamente 36.485 embalagens e 34.511 embalagens.

No entanto, como o nº de utilizadores aumentou, o nº de embalagens de antibacterianos por utilizador diminuiu de 0,29 em 2009 para 0,23 em 2017.

As Quinolonas reduziram percentualmente, passando de 14,8% em 2009, para 9,3% e 8,3% respetivamente em 2016 e 2017.

ACeS BARLAVENTO

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Penicilinas	5 441	5 192	5 916	5 192	5 072	4 951	5 500	5 276	4 295
Cefalosporinas	7 279	7 508	5 050	3 462	3 668	2 797	2 535	1 592	1 517
Associações de penicilinas com inibidores das lactamases beta	10 883	11 741	13 019	12 335	11 807	8 745	8 491	7 879	7 242
Macrólidos	8 763	8 858	10 848	8 641	8 565	7 103	8 262	6 904	5 803
Quinolonas	9 196	8 882	7 189	5 627	5 793	4 200	3 698	3 043	2 310
Antibacterianos	45 955	46 532	46 886	39 815	39 911	32 629	33 636	29 746	25 899
% de Quinolonas no total de Antibacterianos	20,0%	19,1%	15,3%	14,1%	14,5%	12,9%	11,0%	10,2%	8,9%

N.º Total de Utilizadores 94 620 95 773 105 383 114 624 107 141 109 129 106 525 103 248

N.º Embalagens de Antibacterianos por Utilizador 0,49 0,49 0,38 0,35 0,30 0,31 0,28 0,25

Comentário:

Podemos concluir que o **ACeS Barlavento** (que não teve SUBs, portanto pode ser avaliado sem vieses nos anos referidos acima – 2010 a 2015), apesar do aumento verificado no nº de utilizadores, apresenta uma redução importante, não só no número de antibacterianos prescrito (45.955 em 2009; 29.746 em 2016; 25.899 em 2017), mas também em percentagem de Quinolonas, respetivamente 20%; 10,2% e 8,9%

ACeS SOTAVENTO

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Penicilinas	1 157	1 854	2 086	1 995	2 264	2 164	2 195	3 096	2 668
Cefalosporinas	1 288	2 083	2 284	1 766	1 863	1 728	1 438	991	824
Associações de penicilinas com inibidores das lactamases beta	2 372	3 556	3 974	3 818	3 991	3 635	3 745	3 902	3 906
Macrólidos	1 908	2 918	3 096	3 353	3 386	2 664	2 453	2 246	1 968
Quinolonas	1 448	2 535	2 499	2 284	1 842	1 600	1 282	1 021	851
Antibacterianos	9 227	14 350	15 412	14 788	15 227	13 768	12 933	13 134	12 436
% de Quinolonas no total de Antibacterianos	15,7%	17,7%	16,2%	15,4%	12,1%	11,6%	9,9%	7,8%	6,8%

N.º Total de Utilizadores 35 747 37 519 40 770 41 452 40 382 40 534 42 049 40 870

N.º Embalagens de Antibacterianos por Utilizador 0,40 0,41 0,36 0,37 0,34 0,32 0,31 0,30

Comentário:

Podemos concluir que no **ACeS Sotavento**, houve um aumento do número de embalagens prescrito relativamente a 2009 (9.227 embalagens), sendo de 13.134 em 2016 e 12.436 em 2017.

No entanto, como o nº de utilizadores aumentou em 14% de 2009 para 2017, o nº de embalagens de antibacterianos prescritas por utilizador diminuiu de 0,40 para 0,30.

A percentagem de Quinolonas no total de antibacterianos prescritos evoluiu favoravelmente, passando de 15,7% em 2009, para 7,8% em 2016 e 6,8% em 2017.

Em Conclusão

Face aos dados expostos, infere-se que, apesar de haver assimetrias na Região do Algarve, os dados globais apresentam melhorias substanciais, tendo-se partido de um “ratio” de 0,31 embalagens de antimicrobianos por utilizador em 2009, para 0,25 em 2017.

Esta melhoria refletiu-se também na prescrição de Quinolonas, verificando-se que a percentagem de Quinolonas no total de antibacterianos diminuiu de forma sustentada de 2009 a 2017, atingindo neste último ano um valor de 8,3%.

No entanto, considera-se importante, avaliar melhor a utilização de antibióticos nos casos em que não se justificaria, eventualmente, bem como o recurso a Penicilinas sem Ácido Clavulânico em detrimento desta associação.

Finalmente, registou-se uma redução assinalável no uso de Cefalosporinas, o que se considera muito positivo, dado não serem, habitualmente, fármacos de primeira linha.

Em conclusão, com o empenho e a colaboração de todos os profissionais de saúde que operam no terreno, poderemos conseguir controlar e prevenir a emergência de resistência aos antibacterianos.

Utilizadores – Utente que frequenta as unidades funcionais dos centros de saúde, pelo menos uma vez por ano.

Faro, 17 de outubro 2018



Renato Santos



Helena Ferreira



Francisco Sousa